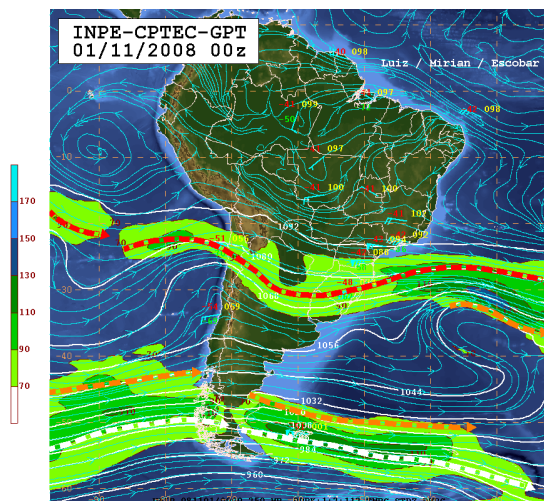




Análise Sinótica

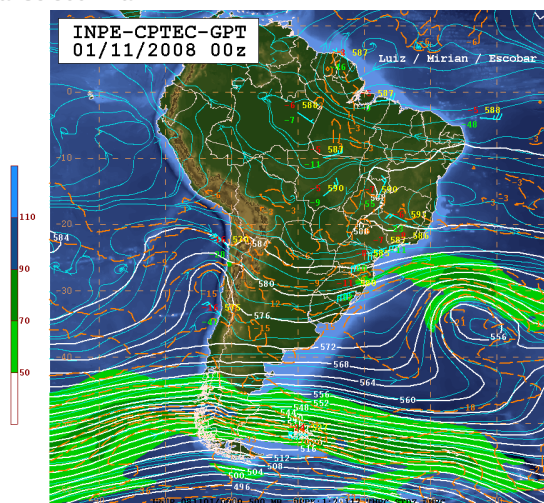
01 November 2008 - 00Z

Análise 250 hPa



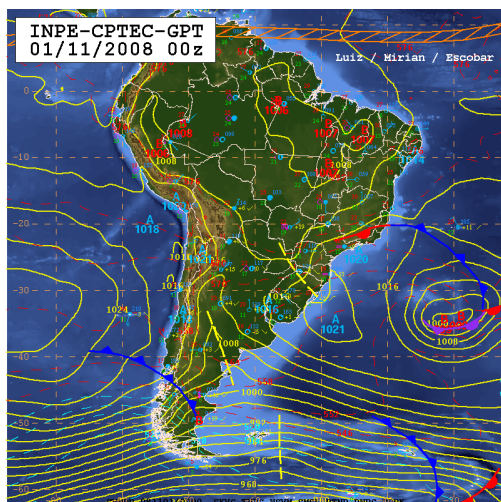
Na carta de altitude das 00Z de hoje (01/11/2008), observa-se um sistema de circulação ciclônica atuando sobre a Região Nordeste do país, mais especificamente sobre o Estado da BA (12S/42W), porém não provoca tempo significativo sobre essa Região devido a intensa massa de ar seco instalada sobre essa área, e também ao predomínio do fluxo anticiclônico em níveis mais baixos da atmosfera (500 hPa). Vários cavados de onda curta são observados sobre o Brasil entre os paralelos 0 e 20S, auxiliando na convecção observada sobre as áreas onde atuam, como é o caso de um cavado sobre o Estado de RO, outro com eixo de noroeste/sudeste sobre o PA, um terceiro cavado um pouco mais amplificado sobre o Estado de GO, e um outro sobre MG (vide carta de altitude). A nebulosidade convectiva observada sobre o MS se deve à forte difluência sobre este estado. Entre a Região Sul e o Estado de SP, o fluxo é praticamente zonal. O Jato Subtropical (JST) contorna um extenso cavado (atuando quase que ao longo da costa da América do Sul) sobre o Pacífico, passando pelo norte do Chile, Argentina, extremo-norte do Uruguai e centro do RS, com curvatura anticiclônica, estendendo-se pelo Atlântico, onde volta a ter curvatura ciclônica, já que contorna um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN, 38S/32W), acoplado a um pequeno ramo do Jato Polar Norte (JPN). Este VCAN está associado ao sistema de baixa pressão em superfície, que por sua vez está associado à onda frontal que atua sobre o Atlântico e leste da Região Sudeste, e que tem suporte do JST. Outros dois ramos do JPN são observados à sul de 40 sul, acoplados ao ramo do Jato Polar Sul (JPS), entre o Pacífico e o Atlântico, com curvatura levemente ciclônica.

Análise 500 hPa



Na carta de níveis médios (500 hPa) das 00Z de hoje (01/11/2008), observa-se um fluxo de oeste e zonal sobre a Região Nordeste (exceto a BA), até o leste do PA. Este fluxo está relacionado ao sistema anticiclônico que pode ser visto sobre o Atlântico, bem próximo ao litoral sul da BA (17S/38W), e que predomina em grande parte das Regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. Sobre a Região Nordeste e norte de MG este fluxo provoca subsidência, inibindo a formação de nebulosidade, como pode ser visto na imagem de satélite. A situação é agravada pela massa de ar seco que atua na Região, como foi comentado na descrição do nível de 250 hPa. Embebidos neste fluxo anticiclônico são observados cavados invertidos, como é o caso de um observado entre o norte do MT e o sul de GO, auxiliando na instabilidade observada sobre esta área. Sobre a Região Norte não observa-se um fluxo determinado. O cavado sobre o Pacífico, neste nível aparece apenas ao longo da costa do Chile, até o paralelo 40S aproximadamente. À sul deste paralelo observam-se fortes ventos, desde o Pacífico até o Atlântico, reflexo dos níveis mais altos da atmosfera, destacando uma região fortemente baroclínica, como pode ser visto também através da proximidade entre as isolinhas de geopotencial. Outro reflexo dos níveis altos da atmosfera também pode ser visto sobre o Atlântico, 36S/31W, onde atua o Vórtice Ciclônico (VC) com núcleo frio de -21C e fortes ventos em sua borda norte.

Superfície



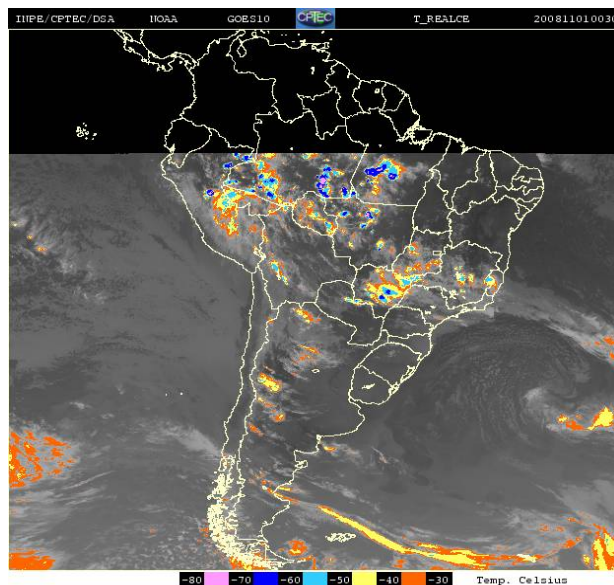
Na carta de superfície das 00z deste sábado (31/10) observa-se que a onda frontal encontra-se estacionária entre o nordeste de SP, sul de MG e do ES, estendendo seu ramo frio pelo Atlântico até o centro de baixa pressão de 999 hPa, centrado em 35S/30W. Esta onda frontal auxilia na convergência de umidade observada entre a Região Norte e Sudeste do país, e provoca nebulosidade sobre a área onde atua sobre o continente e Atlântico. A alta pós-frontal associada a este sistema encontra-se centrada sobre o Atlântico, e sudeste do RS, com valor de 1021 hPa. Uma área de cavado é visto sobre o RS, embebido no fluxo da alta pós-frontal, que dará origem a uma nova onda frontal nas próximas 24 horas, mas que nesta análise não provoca tempo significativo. A Alta Semipermanente do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se bem ampla sobre o Pacífico, com valor de 1032 hPa, centrada em 35S/100W, chegando a atuar ao longo da costa do Chile e sul do Peru, com valores entre 1018 e 1021 hPa. Já a Alta Semipermanente do Atlântico Sul (ASAS) está bem afastada do continente e não é vista na carta de superfície desta análise. Um segundo sistema frontal pode ser visto sobre o sul da Argentina, mas que nem chega a provocar nebulosidade significativa, assim como um cavado observado, também sobre a Argentina, à nordeste deste sistema.

Áreas de alta pressão podem ser vista sobre o leste da Região Nordeste, auxiliando na falta de nebulosidade sobre esta Região. A Zona de Convergência Intertropical permanece atuando ao longo de 9N.



Satélite

01 November 2008 - 00Z



Previsão

Ao longo deste sábado (01/10) a onda frontal se deslocará para leste mas ainda manterá o canal de umidade observado entre as Regiões Norte, MT e MS, SP, sul de MG e RJ, associado ao padrão de ventos em níveis médios e altos da atmosfera. Com isso espera-se pancadas de chuva, que poderão ser fortes em toda esta área. Entre o leste de SC, PR e SP, os ventos em superfície associados à alta pós-frontal manterão o dia com bastante nebulosidade, além de chuvas fracas, e isoladas. O deslocamento de um cavado em níveis médios e altos da atmosfera provocará pancadas fortes de chuva entre o sul do Paraguai e oeste da Região Sul. Este mesmo cavado auxiliará na formação de uma nova onda frontal no domingo (02/10), a leste do RS, que auxiliada pela forte difluência em altitude, instabilizará toda Região Sul do Brasil, onde são esperadas fortes pancadas de chuva, e tempo nublado durante todo o dia. O dia ficará assim também em toda faixa que vai do oeste da Região Norte, MT e MS, e sul da Região Sudeste, provocadas principalmente por fatores termodinâmicos. Segunda-feira (03/10) a onda frontal atinge a Região Sudeste, mantendo a instabilidade entre MS, sul de MG, SP e RJ. Os ventos relacionados com a alta pós-frontal manterão o tempo fechado e com chuvas isoladas no leste do PR e de SC. No RS o sol volta a aparecer entre poucas nuvens. Na terça (04/10) e quarta-feira (05/10), a onda frontal enfraquece sobre o continente e o que volta a ditar o tempo entre as Regiões Norte e Sudeste do Brasil são os fatores termodinâmicos. Na Região Nordeste do país persistirá a massa de ar quente e seco ainda atuará durante toda a semana e novamente espera-se umidade abaixo dos 20% em algumas localidades. O modelo ETA desloca o sistema de baixa pressão, associado à formação da nova onda frontal, mais rapidamente para leste sobre o Atlântico, em relação ao GFS, em 72 horas. Além disso, o GFS coloca a baixa pressão com valor de 1012 (próximo a costa de SC, para 72 horas), enquanto que o ETA coloca essa baixa com valor de 1008 hPa (mais intensa, porém mais afastada do continente).

Elaborado pelo Meteorologista Carlos Moura

Mapas de Previsão				
24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas